

INTERFACES DE COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA PARA O PROCESSO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 03/06/2024

Laura Dantas Jacome

RESUMO: O uso de tecnologias de comunicação à distância vem sendo observadas em vários contextos. Na saúde, podem proporcionar medidas de avaliação e monitoramento do paciente, bem como em estratégias de gestão. No processo de enfermagem, alguns avanços podem ser discutidos, tanto em intervenções remotas a exemplo de orientações quanto de avaliação remota de pacientes. Este capítulo pretende discutir essas estratégias de comunicação à distância com suas implicações, potencialidades e fragilidades para a enfermagem.

DESCRITORES: Processo de Enfermagem; Ensino de Enfermagem; Educação a Distância; Comunicação.

INTRODUÇÃO

O advento da tecnologia digital trouxe novas interfaces de comunicação que revolucionaram a prática de enfermagem. Essas interfaces pertencem a denominada saúde digital que incluem

plataformas de telemedicina, sistemas de registro eletrônico de saúde, aplicativos móveis de saúde entre outros (POSSOLLI, 2014).

A história da saúde digital no Brasil nas últimas décadas tem sido caracterizada por avanços significativos e desafios constantes devido ao rápido desenvolvimento da tecnologia e à crescente demanda por serviços de saúde mais eficientes e acessíveis. Ela remonta às últimas décadas do século XX, mas ganhou impulso significativo nos anos 2000 com o avanço da tecnologia da informação e comunicação (ROSS, 2019).

A introdução e a adoção de tecnologias digitais na área da saúde tiveram um impacto profundo na maneira como os serviços são prestados, os dados são gerenciados e as decisões clínicas são tomadas.

No contexto da enfermagem, o uso destas tecnologias à distância pode auxiliar na prestação, gestão e coordenação de serviços, sendo considerada ainda como um dos métodos de prestação de cuidados

de saúde aos pacientes. É importante considerar a qualidade do serviço dos profissionais de saúde envolvidos, bem como o processo de enfermagem em telessaúde (BASHIR et al, 2018).

Embora o país tenha enfrentado desafios relacionados à infraestrutura e à adoção generalizada de tecnologia em saúde, progressos significativos foram feitos, especialmente nos últimos anos (LAPÃO, 2020). Por isso, este capítulo pretende apresentar os principais avanços nessa comunicação à distância na aplicação do processo de enfermagem.

OBJETIVOS

Ao final da leitura, o leitor será capaz de:

- Apresentar os principais marcos históricos no avanço da comunicação à distância relacionado ao processo de enfermagem;
- Descrever as principais tecnologias em comunicação na prática assistencial de enfermagem;
- Identificar as principais tecnologias à distância aplicáveis no ensino do processo de enfermagem.

DEFINIÇÕES NO CONTEXTO DE COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA

O conceito de distância abrange uma conceituação mais ampla envolvendo, inclusive, profissionais da saúde de outras áreas tais como Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, que têm desenvolvido com sucesso suas atividades por meio da Telessaúde. Assim, Bennet e associados passaram a adotar em 1978 o conceito mais amplo, definindo telessaúde como “sistemas de apoio ao processo de atendimento de saúde através da oferta de meios de troca de informações mais efetivas e mais eficientes”, incorporando um amplo escopo de atividades relacionadas à saúde, incluindo educação para pacientes (CATAPAN, 2020)

Neste contexto, algumas definições se sobrepõem quando refletimos sobre essa comunicação à distância. Uma delas é a telessaúde. Esta consiste em no uso da tecnologia de telecomunicações na prestação de cuidados de saúde, informação e educação, de acordo com a Administração de Recursos e Serviços de Saúde (BALESTRA, 2018).

Outro termo de interesse é a telemedicina, considerada sob a égide da telessaúde e refere-se especificamente a serviços clínicos. A telessaúde e a telemedicina abrangem serviços semelhantes, incluindo educação em saúde, monitoramento remoto de pacientes, consulta de pacientes por meio de videoconferência, aplicativos de saúde sem fio e transmissão de imagens e relatórios médicos (RUTLEDGE et al, 2018).

As melhorias na tecnologia da informação nos cuidados de saúde, além da expansão do acesso aos serviços de saúde, estimularam o crescimento da telessaúde, unindo

prestadores e pacientes em métodos que eram inimagináveis no passado. A telessaúde inclui uma ampla gama de práticas e especialidades e envolve interações entre pacientes e prestadores de serviços por meio de telefone, e-mail, chats de vídeo ou conferências, Internet e dispositivos remotos (GAJARAWALA et al, 2020).

Além desses termos, o telemonitoramento também pode ser utilizado na comunicação à distância. Trata-se do monitoramento remoto de pacientes, incluindo o uso de áudio, vídeo e outras tecnologias de telecomunicações e processamento eletrônico de informações, para monitorar o estado do paciente à distância. Tem sido considerada como uma alternativa sugerida nos cuidados de saúde, que pode aumentar o atendimento ao paciente e a eficácia do tratamento. Já foi demonstrado em estudos que melhora a capacidade dos profissionais de saúde na gerência de pacientes em ambientes de cuidados de saúde não tradicionais. Para tanto, diferentes tipos de sensores e medidas foram testados nas últimas décadas para facilitar esse monitoramento, tais como incluem eletrocardiograma (ECG), pressão arterial, glicemia, temperatura corporal, peso e saturação de oxigênio (NASCIMENTO et al, 2020).

HISTÓRICO DA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA EM SAÚDE

A história da saúde digital no Brasil testemunhou uma evolução marcante ao longo das últimas décadas. Nos anos 1980 e 1990, o país deu os primeiros passos na adoção de sistemas informatizados em algumas instituições de saúde, embora ainda de forma limitada em funcionalidades e alcance (BASHIR et al, 2018).

Com o advento dos anos 2000 e o crescimento da internet, houve uma expansão significativa na informatização dos registros de saúde. Surgiram os sistemas de prontuário eletrônico do paciente (PEP), possibilitando o armazenamento e acesso eletrônico às informações médicas.

Em 2008, o Ministério da Saúde lançou o Projeto Telessaúde Brasil, visando promover a telemedicina e a teleassistência em todo o país, com foco em ampliar o acesso a serviços de saúde em áreas remotas e facilitar a troca de informações entre profissionais de saúde por meio de tecnologias digitais.

Durante os anos 2010, observou-se uma crescente adoção de tecnologias móveis na área da saúde. Surgiram aplicativos móveis para monitoramento de saúde, rastreamento de atividades físicas, gestão de doenças crônicas e acesso a informações médicas.

O ano de 2011 foi criado o Programa Nacional de Telessaúde, buscando expandir o uso da telemedicina no Sistema Único de Saúde (SUS). Este programa impulsionou a criação de centros de telemedicina em diferentes regiões, oferecendo suporte e assistência remota a profissionais de saúde e pacientes.



Figura 1: Linha do tempo da telemedicina no Brasil

Fonte: LISBOA, K.O.; HAJJAR, A.C.; SARMENTO, I.P.; SARMENTO, R.P.; GONÇALVES, S.H.R. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. *Saude soc [Internet]*, 2023, volume 1, p.:e210170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210170pt>

Em 2018, foram implementados importantes iniciativas, como o Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB), que integra os dados de saúde coletados nas unidades básicas de saúde em todo o país, permitindo um acompanhamento epidemiológico mais eficiente.

Nesse mesmo ano, o marco regulatório para a telemedicina foi estabelecido com a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.227/2018, abrindo caminho para uma maior adoção de consultas médicas online. Esse avanço foi particularmente relevante durante a pandemia de COVID-19, quando a necessidade de ampliar o acesso aos cuidados de saúde sem contato físico se tornou premente.

Durante a pandemia de COVID-19, em 2020 a saúde digital, especialmente a telemedicina e a teleconsulta de enfermagem, emergiram como ferramentas essenciais para garantir o acesso contínuo aos cuidados de saúde, enquanto minimizam o risco de exposição ao vírus. No Brasil, essas tecnologias desempenharam um papel crucial na resposta à crise sanitária, permitindo que os enfermeiros continuassem a prestar cuidados de forma segura e eficaz.

A telemedicina, que envolve o uso de tecnologias de comunicação digital, permitiu a condução de consultas, avaliações e acompanhamentos de pacientes remotamente, por meio de plataformas online, videochamadas ou telefone. Essa modalidade se tornou vital para garantir a continuidade dos cuidados, especialmente para pacientes com condições crônicas que precisavam de monitoramento regular. Os profissionais puderam oferecer orientações, esclarecer dúvidas, realizar triagem de sintomas, acompanhar o progresso do tratamento e encaminhar pacientes para avaliação médica quando necessário, tudo sem a necessidade de contato físico (LISBOA et al, 2023).

Além disso, a teleconsulta de enfermagem foi fundamental para atender pacientes em áreas remotas e isoladas, onde o acesso aos serviços de saúde tradicionais era limitado. Por meio de tecnologias de comunicação, os enfermeiros puderam alcançar comunidades distantes, oferecendo cuidados básicos, educação em saúde e suporte emocional. Isso foi especialmente relevante em regiões rurais e comunidades indígenas, onde a infraestrutura de saúde era escassa e o risco de transmissão do vírus era elevado.

Os enfermeiros também desempenharam um papel crucial na triagem e no monitoramento de sintomas de COVID-19 durante a pandemia. Por meio de teleconsulta, eles puderam avaliar pacientes com sintomas suspeitos, fornecer orientações sobre autocuidado, isolamento e medidas preventivas, além de acompanhar o progresso dos pacientes ao longo do tempo. Essa abordagem ajudou a reduzir a pressão sobre os serviços de saúde, evitando visitas desnecessárias aos hospitais e clínicas e identificando precocemente casos que necessitavam de atenção médica urgente.

Em suma, a telemedicina e a teleconsulta de enfermagem desempenharam um papel fundamental na resposta à pandemia de COVID-19 no Brasil, garantindo o acesso contínuo aos cuidados de saúde, protegendo os profissionais e pacientes do risco de contágio e contribuindo para o controle da disseminação do vírus (BRASIL, 2020). Essas tecnologias representam um avanço significativo na prática da enfermagem, oferecendo novas maneiras de fornecer cuidados seguros, eficazes e centrados no paciente, mesmo em tempos de crise (PORTNOY, 2020)

A evolução progressiva da saúde digital reflete a evolução e a ampliação do escopo das tecnologias de saúde ao longo do tempo. Enquanto a telemedicina é uma aplicação específica da saúde digital, a saúde digital abrange um espectro mais amplo de tecnologias e soluções destinadas a melhorar a prestação de serviços de saúde e o acesso aos cuidados médicos.

Dessa forma, com o avanço da tecnologia, a saúde digital expandiu-se para incluir uma variedade de soluções e ferramentas além da telemedicina. Isso inclui a implementação de registros eletrônicos de saúde, sistemas de monitoramento remoto de pacientes, aplicativos móveis de saúde, inteligência artificial aplicada à medicina, análise de big data para insights clínicos, entre outros. A saúde digital passou a abranger uma ampla gama de tecnologias e inovações destinadas a melhorar a eficiência, a qualidade e o acesso aos cuidados de saúde (KRYSLIA, 2018).

ASPECTOS DA ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA

A enfermagem na comunicação à distância visa propagar e avançar o processo de cuidados de qualidade, aprimorando os atributos de empatia, segurança, atenção aos detalhes, habilidades interpessoais e de comunicação, capacidade de resposta e confiabilidade, ao mesmo tempo que adiciona conveniência ao processo. Assim, a qualidade da enfermagem em telessaúde é descrita como um construto multidimensional que engloba atributos como empatia, segurança e confiabilidade (RODRÍGUEZ-MARTÍN, 2013).

A partir disso, um dos papéis em evolução dos enfermeiros à medida que assumem novas responsabilidades na prestação de serviços de enfermagem à distância é o uso da tecnologia da informação (TI). A enfermagem de telessaúde concentra-se no bem-estar, autogestão e saúde a longo prazo dos pacientes. De acordo com a *American Telemedicine Association*, esta solução de TI fornece cuidados de enfermagem à distância, capacitando os prestadores de cuidados com a capacidade de monitorizar, educar, acompanhar, recolher dados e fornecer cuidados multidisciplinares, incluindo intervenções remotas, gestão da dor e apoio familiar. de forma inovadora (BASHIR et al, 2018).

A enfermagem de telessaúde pode fazer diferença na prestação de cuidados ao paciente de difícil acesso, como áreas rurais ou de difícil acesso, onde geralmente há escassez de enfermeiros e serviços de saúde, ou com recursos limitados. Da mesma forma, o acompanhamento em domicílio com o uso do recurso de telessaúde que cuidam de populações de pacientes com doenças crônicas podem cuidar de pacientes no seu ambiente doméstico e, portanto, preencher esta lacuna. Isso proporciona comodidade e sensação de segurança ao paciente, permitindo intervenções de enfermagem oportunas sob cuidados médicos supervisionados (DOARN et al, 2014).

TECNOLOGIAS PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM DE COMUNICAÇÃO À DISTÂNCIA ASSOCIADA A IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM

Na prática assistencial de associada ao processo de enfermagem, as tecnologias de comunicação à distância desempenham um papel fundamental ao facilitar a interação entre os enfermeiros e os pacientes, bem como entre os membros da equipe de saúde. Aqui estão algumas tecnologias específicas que podem ser utilizadas em conjunto com o processo de enfermagem:

- 1. Plataformas de Telemedicina Integradas:** Plataformas de telemedicina integradas permitem que os enfermeiros conduzam avaliações completas dos pacientes de forma remota. Isso inclui a coleta de dados iniciais, a revisão do histórico médico, a realização de exames físicos virtuais e o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem. Essas plataformas também facilitam a comunicação entre os enfermeiros e outros membros da equipe de saúde, como médicos e farmacêuticos, para coordenar os cuidados do paciente de forma eficaz.
- 2. Sistemas de Registro Eletrônico de Saúde (EHR) Baseados na Nuvem:** Os EHRs baseados na nuvem permitem que os enfermeiros acessem e atualizem os registros dos pacientes de qualquer lugar, a qualquer momento. Isso é especialmente útil durante a implementação do processo de enfermagem, pois os enfermeiros podem documentar suas avaliações, diagnósticos, planos de cuidados e intervenções diretamente no sistema, garantindo que as informações estejam sempre atualizadas e acessíveis a toda a equipe de saúde.

3. **Aplicativos Móveis de Saúde para Monitoramento Remoto:** Aplicativos móveis de saúde podem ser utilizados para monitorar remotamente os pacientes e acompanhar sua progressão ao longo do tempo. Os enfermeiros podem recomendar aplicativos específicos para os pacientes usarem em casa, para registrar seus sintomas, monitorar seus sinais vitais e aderir aos planos de cuidados prescritos. Os dados coletados por esses aplicativos podem ser compartilhados com os enfermeiros em tempo real, permitindo intervenções precoces quando necessário.
4. **Dispositivos *Wearable* de Monitoramento de Saúde:** Dispositivos wearable, como relógios inteligentes e pulseiras de fitness, podem ser utilizados para coletar dados de saúde dos pacientes de forma contínua e não invasiva. Os enfermeiros podem integrar esses dispositivos aos sistemas de monitoramento remoto para acompanhar os padrões de atividade, frequência cardíaca, qualidade do sono e outros indicadores de saúde dos pacientes. Esses dados podem ser usados para identificar tendências e alertar os enfermeiros sobre quaisquer alterações que possam exigir intervenção.

Ao integrar essas tecnologias de comunicação à distância ao processo de enfermagem, os enfermeiros podem proporcionar uma prestação de cuidados mais eficiente, personalizada e centrada no paciente. Isso não só melhora a qualidade dos cuidados prestados, mas também aumenta a satisfação dos pacientes e contribui para melhores resultados de saúde a longo prazo (KRYZIA,2018)

TECNOLOGIAS DE APRENDIZADO

As tecnologias de aprendizado em enfermagem têm se tornado cada vez mais prevalentes no cenário educacional atual, oferecendo uma série de vantagens, mas também apresentando desafios e limitações que precisam ser considerados.

As tecnologias de aprendizado em enfermagem oferecem diversas vantagens:

1. **Acesso à Informação:** Permitem acesso rápido e fácil a uma ampla gama de recursos educacionais, incluindo materiais didáticos, vídeos, simulações e bancos de questões, proporcionando aos alunos uma base sólida de conhecimento.
2. **Interatividade:** Muitas tecnologias educacionais são interativas, envolvendo os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem. Isso pode aumentar o engajamento e a motivação dos alunos, além de facilitar uma compreensão mais profunda dos conceitos.
3. **Personalização:** Algumas tecnologias permitem a personalização do aprendizado, adaptando o conteúdo com base nas necessidades individuais dos alunos. Isso ajuda a atender a diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade, tornando o processo educacional mais eficaz.
4. **Aprendizagem Prática:** Simulações virtuais e ambientes de aprendizagem online oferecem oportunidades para os alunos praticarem habilidades e procedimentos de enfermagem em um ambiente seguro e controlado. Isso ajuda a melhorar a confiança e a competência clínica dos alunos.

No entanto, as tecnologias de aprendizado em enfermagem também apresentam algumas desvantagens:

1. **Custo Inicial:** A implementação de tecnologias educacionais pode exigir um investimento inicial significativo em hardware, software e treinamento de pessoal. Isso pode ser um desafio para instituições de ensino com recursos financeiros limitados.
2. **Curva de Aprendizado:** Tanto alunos quanto professores podem enfrentar uma curva de aprendizado ao usar novas tecnologias educacionais. Isso pode levar tempo e esforço para se familiarizar com as ferramentas e integrá-las efetivamente ao currículo.
3. **Acesso Limitado:** Alunos que não têm acesso a dispositivos digitais ou uma conexão confiável com a internet podem enfrentar dificuldades para participar de atividades educacionais online. Isso pode criar disparidades no acesso à educação e limitar as oportunidades de aprendizado para alguns alunos.
4. **Dependência Tecnológica:** A dependência excessiva de tecnologias educacionais pode reduzir a interação face a face entre alunos e professores, bem como a colaboração entre os próprios alunos. Isso pode impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a comunicação eficaz.

CUSTOS E LIMITAÇÕES

Os custos e as limitações das tecnologias de aprendizado em enfermagem também devem ser considerados:

1. **Custos Iniciais e Recorrentes:** Além do custo inicial de implementação, as tecnologias educacionais podem exigir custos recorrentes, como taxas de assinatura para plataformas online, atualizações de software e manutenção de equipamentos.
2. **Limitações de Acesso:** A disponibilidade de tecnologias educacionais pode ser limitada em algumas áreas, especialmente em regiões rurais ou em países em desenvolvimento, devido à falta de infraestrutura de internet e recursos financeiros.
3. **Barreiras de Aprendizado:** Alunos com habilidades digitais limitadas podem enfrentar desafios para se adaptar às tecnologias educacionais, criando barreiras adicionais ao processo de aprendizado e exigindo suporte adicional por parte dos instrutores.

Em resumo, enquanto as tecnologias de aprendizado em enfermagem oferecem muitos benefícios, é importante reconhecer e abordar seus potenciais desvantagens, custos e limitações para garantir que sejam implementadas de forma eficaz e equitativa.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, M. **Telehealth and legal implications for nurse practitioners**. Journal of nurse practice, volume 14, p.33-9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2017.10.003>

BASHIR, A.; BASTOLA, D.R. **Perspectives of nurses toward telehealth efficacy and quality of health care: pilot study**. JMIR Medical Informatics. Volume 6, número, p.e35, 2018. Disponível em: 10.2196/medinform.9080.

GAJARAWALA, S.N., PELKOWSKI, J.N. **Telehealth Benefits and Barriers**. Journal of Nurse practice, volume 17, número 2, p.218-221, 2021. Disponível em: 10.1016/j.nurpra.2020.09.013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 452, de 4 de Março de 2010, *Institui no âmbito do Ministério da Saúde a Comissão Permanente de Telessaúde*.

CATAPAN, S.C.; CALVO, M.C.M. **Teleconsulta: uma Revisão Integrativa da Interação médico-paciente mediada pela tecnologia**. Revista brasileira de educação médica, v. 44, n. 1, e002, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/kgh8jpmcFWnTCxfV6P9RTj/?format=pdf&lang=pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19. Brasília: Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública; 2020.

CELES, R.S.; ROSI, T.R.A.; BARROS, S.G.; SANTOS, C.M.L.; CARDOSO, C. A. **Telessaúde como estratégia de resposta do Estado: revisão sistemática**. Revista Panamericana en Salud Publica, volume 42, n.e842018, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.84>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Cofen nº 634/2020**. Autoriza e normatiza, “ad referendum” do Plenário do Cofen, a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), mediante consultas, esclarecimentos, encaminhamentos e orientações com uso de meios tecnológicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

COSTA. C.; LINCH, G.F.C. Implementation of Electronic Records Related to Nursing Diagnoses. **International Journal of Nursing Knowledge**, volume 31, número 1, p.2047-3087, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/2047-3095.12219>

DOARN CR, PRUITT S, JACOBS J, HARRIS Y, BOTT DM, RILEY W, LAMER C, OLIVER AL. **Esforços federais para definir e promover a telessaúde – um trabalho em andamento**. Telemedicina JE Saúde, volume 20, número 5, p.409–18, 2014. Disponível em: <http://europepmc.org/abstract/MED/24502793>

JACOME, L e SILVA, RFA. **Teleconsulta de enfermagem ao paciente submetido a cirurgia geral: inovação tecnológica** Glob Acad Nurs [Internet]. 2022, v. 3, n. 2.<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs>

KRYSIA WH, MARION JB. O DESAFIO DA ENFERMAGEM E DA SAÚDE NA IDADE DIGITAL. Texto contexto - enferm [Internet]. 2018;27(2):editorial. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002018editorial2>

LAPÃO, L. V.. (2020). The Nursing of the Future: combining Digital Health and the Leadership of Nurses. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 28, e3338. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3338>

LEITÃO, L.P.C. **Telemedicina no Brasil: Uma estratégia possível para o cuidado em saúde em tempo de pandemia?**. Saúde em Redes, volume 6, número 2, 2020 Disponível em:10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3202g550

LISBOA, K.O.; HAJJAR, A.C.; SARMENTO, I.P.; SARMENTO, R.P.; GONÇALVES, S.H.R. **A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens**. Saúde sociedade, volume 1, p.:e210170, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022210170pt>

NASCIMENTO, L.M.S.D.; BONFATI, L.V.; FREITAS, M.B.; MENDES, J.J.A.; SIQUEIRA, H.V., STEVAN, S.L. **Sensors and systems for physical rehabilitation and health monitoring—a review**. Sensors, volume 20, número 15, p.4063, 2020. Disponível em: 10.3390/s20154063

POSSOLLI, G. E., & ZIBETTI, R. G. M. (2014). Recursos midiáticos aplicados à formação profissional: educação a distância na área da saúde. *Revista De Estudos Da Comunicação*, 15(37).

PORTNOY J, WALLER M, ELLIOTT T. Telemedicina na era da Covid-19. *J Allergy Clin Immunol Pract* 2020; 8:1489-91

RODRÍGUEZ-MARTÍN, B.; MARTÍNEZ-ANDRÉS, M.; CERVERA-MONTEAGUDO, B.; NOTARIO-PACHECO, B.; MARTÍNEZ-VIZCAÍNO, V. **Percepção da qualidade do cuidado entre residentes de lares de idosos públicos na Espanha: um estudo de teoria fundamentada**. BMC Geriatric. volume 13, número 65, 2013. Disponível em: <https://bmgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2318-13-65> .

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) situation reports. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports><https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

ROSS P, CROSS R. Rise of the e-Nurse: the power of social media in nursing. *Contemp Nurse*. 2019 Apr-Jun; 55(2-3):211-20. doi: 10.1080/10376178.2019.1641419.
» <https://doi.org/10.1080/10376178.2019.1641419>